

MEMÓRIA: WILSON BUENO

*Claudio Daniel**

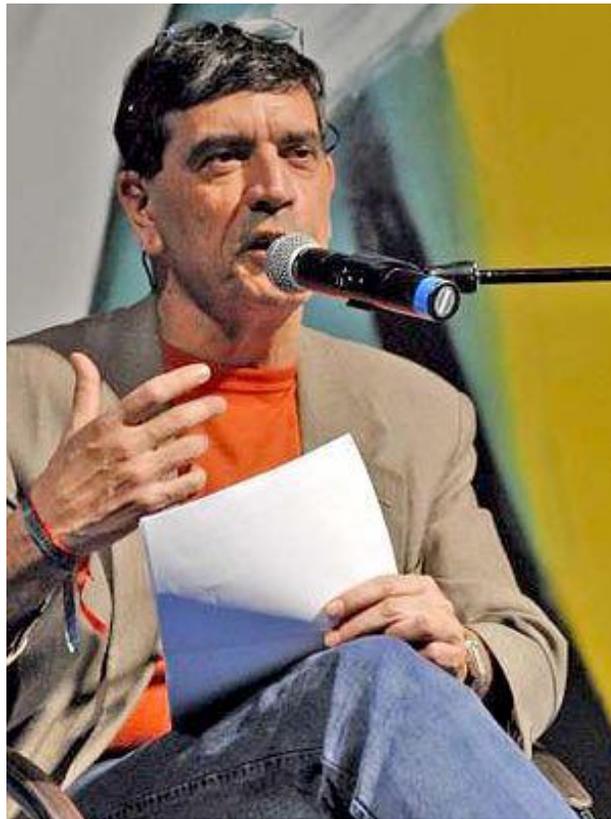


Foto: Walter Craveiro/Divulgação

* Claudio Daniel é poeta, tradutor, ensaísta e editor da revista eletrônica **Zunái** (www.revistazunai.com). Publicou, entre outros títulos, *A sombra do leopardo* (2001), *Romanceiro de Dona Virgo* (2004), *Figuras Metálicas* (Perspectiva, 2005), *Fera Bifronte* (Lumme, 2009) e *Letra Negra* (Arqueria, 2009). Ministra cursos periódicos no Laboratório de Criação Poética (<http://labcripoe.blogspot.com/>). E-mail: claudio.dan@gmail.com.

Um dos mais inventivos escritores brasileiros contemporâneos, Wilson Bueno, foi assassinado em Curitiba, num episódio trágico que chocou os seus leitores e amigos. Não temos mais a presença do Pintor das Tardes da Floresta, do morador do Palacete do Tico Tico, que nos encantava não apenas com o seu talento como artista, mas também com a sua generosidade, senso de humor e espírito de solidariedade. Wilson foi um ser humano raro, que se emocionava ao descobrir um poeta jovem de qualidade e fazia o possível para divulgar os novos autores, especialmente na época em que foi editor do jornal literário *Nicolau*, criado em 1987, em Curitiba, que foi um marco na história do jornalismo cultural brasileiro.

Wilson Bueno é reconhecido internacionalmente por seu romance experimental *Mar Paraguayo*, publicado em 1992, que inaugura em nossas letras oportunhol selvagem, mescla do português, do espanhol e do guarani, mas esta é apenas uma faceta de sua invenção fabulatória. Em livros como *Manual de Zoofilia*, *Os chuvosos*, *Jardim Zoológico* e *Cachorros do Céu*, Wilson Bueno recriou entre nós o gênero do bestiário, em que os animais são metáforas de aspectos da natureza humana. A zoofilia fantástica do escritor paranaense tem sido estudada por autores como o poeta Eduardo Jorge, que defendeu uma dissertação de mestrado sobre o tema na Universidade Federal de Minas Gerais, com orientação de Maria Esther Maciel, ela própria autora de ensaios instigantes sobre os bestiários.

Um outro aspecto da obra de Wilson Bueno é a geografia imaginária de seus relatos, que atinge o ponto máximo no volume de contos ainda inédito intitulado *Ilhas*, em que o autor cria terras alegóricas como Florívia, Sombrus, Tessussála e Ourissas. Sua obra poética, escrita ao mesmo tempo que os seus relatos em prosa, inclui dois volumes publicados, *Pequeno Tratado de Brinquedos* e *Pincel de Kyoto*, que reúnem coleções de tankas, a forma poética clássica japonesa anterior ao haikai, além de um livro inédito, 35

Claudio Daniel

Poemas de Amor, do qual foram publicadas três peças no número 12 de *Psicanálise & Barroco em revista*, que fez parte da antologia *Breviário de Poesia Neobarroca na América Latina*. Na edição de maio da revista eletrônica *Zunái*, outros três poemas também vieram a público, poucos dias antes de seu falecimento.

A obra de Wilson Bueno é vasta e com certeza ocupará a atenção da crítica nos próximos anos, por sua riqueza e variedade temática e estilística. Para mim, que mantive diálogo com Wilson ao longo de doze anos, ainda causa espanto e tristeza saber que nunca mais receberei uma mensagem do amigo, nem um telefonema, e que não voltarei a vê-lo em Curitiba, sempre espirituoso, afetivo, bem-humorado, e às vezes também colérico, contra as injustiças do mundo literário brasileiro. Agora, temos apenas os seus livros, essa infinita e labiríntica literatura, e uma lembrança que não se apaga.

MEMORY: WILSON BUENO

MÉMOIRE: WILSON BUENO

Recebido em 17/06/2010

Aprovado em 01/07/2010

© 2010 *Psicanálise & Barroco em revista*
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Subjetividade e Cultura/CNPq – UFJF.
www.psicanaliseebarroco.pro.br
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – UNIRIO.
Memória, Subjetividade e Criação.
www.memoriasocial.pro.br/proposta-area.php

revista@psicanaliseebarroco.pro.br

www.psicanaliseebarroco.pro.br/revista